



Investigações
Experimentais

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE

2019

ORIENTAÇÃO SEXUAL
AUTOIDENTIFICADA DA
POPULAÇÃO ADULTA

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento
Esteves Pedro Colnago Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios
Adriana Araujo Beringuy

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios



**Investigações
Experimentais**

Estatísticas Experimentais

Pesquisa Nacional de Saúde 2019

Orientação sexual autoidentificada da população adulta



Rio de Janeiro
2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4531-8

© IBGE. 2022

Estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, pois são estatísticas novas que ainda estão em fase de teste e sob avaliação. Elas são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e partes interessadas para avaliação de sua relevância e qualidade.

Capa

Aline Carneiro Damacena e Leonardo Martins - Gerência de
Editoração/Centro de Documentação e Disseminação de Informações -
CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE.

Pesquisa nacional de saúde: 2019: orientação sexual
autoidentificada da população adulta / IBGE, Coordenação de
Pesquisas por Amostra de Domicílios. - Rio de Janeiro: IBGE,
2022.
24 p. - (Investigações experimentais. Estatísticas experimentais)

Inclui glossário.
ISBN 978-85-240-4531-8

1. Indicadores de saúde. 2. Saúde. 3. Saúde pública. 4.
Orientação sexual. I. IBGE. Coordenação de Pesquisas por Amostra
de Domicílios. II. Brasil. Ministério da Saúde.

CDU 311.141:614

SOC

Sumário

Apresentação	4
Introdução	5
Notas técnicas	6
Apresentação dos resultados	10
Referências	15
Glossário	17

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, nesta publicação, os resultados referentes à investigação sobre a orientação sexual da população adulta brasileira de 18 anos ou mais de idade, tema introduzido, em caráter experimental, no Módulo de Atividade Sexual (Módulo Y) da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019.

Os resultados ora divulgados estão sendo apresentados como estatísticas experimentais, as quais são desenvolvidas e publicadas visando envolver os usuários e as partes interessadas para avaliação de sua relevância e qualidade. Nesse caso, os dados referentes à orientação sexual encontram-se ainda sob avaliação por não terem atingido um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia, sendo, portanto, um primeiro exercício para a captação do tema em questão.

A pergunta sobre a orientação sexual foi introduzida no Módulo de Atividade Sexual da PNS 2019 para atender à demanda por informações, em âmbito nacional, no sentido de caracterizar a população de acordo com a sua orientação sexual. Sua inclusão nessa pesquisa ocorreu pelas oportunidades temporal e temática, viabilizando estudos que venham a explorar aspectos relacionados não só ao mercado de trabalho, como também a outros ligados à saúde incluídos na pesquisa, segundo os diferentes tipos de orientação sexual autodeclarados pelas pessoas.

Os resultados obtidos demandam algumas considerações e cuidados relativamente à sua análise devido à natureza sensível do tema e aos desafios e limitações envolvidos na sua captação, os quais serão explicitados ao longo desta publicação.

Cimar Azeredo Pereira
Diretor de Pesquisas

Introdução

A Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, realizada em parceria com o Ministério da Saúde, abarca uma variedade de temas relacionados à saúde da população e aos impactos nos serviços de saúde do País. Sua primeira edição ocorreu em 2013 e, na segunda e mais recente edição da pesquisa, realizada em 2019, novos temas foram introduzidos, entre os quais o relacionado à atividade sexual, cujo módulo de investigação incluiu a pergunta sobre a orientação sexual das pessoas de 18 anos ou mais de idade. Cumpre destacar que a captação dessa informação pela PNS 2019 constitui uma investigação inédita nas pesquisas domiciliares do IBGE, visto que, até o momento, os dados disponíveis sobre essa temática correspondem aos casais do mesmo sexo, obtidos no Censo Demográfico 2010 e em pesquisas domiciliares do instituto, bem como nas estatísticas do registro civil.

Assim como em outros países, há uma demanda crescente, no Brasil, pela inclusão da pergunta sobre a orientação sexual e a identidade de gênero em registros administrativos e inquéritos de base populacional, especialmente em âmbito nacional, de modo a viabilizar a identificação da população segundo essas características (BRASIL, 2021; GEARY *et al.*, 2018; SELL; HOLLIDAY, 2014).

A coleta dessa informação na PNS 2019 atende, em parte, ao eixo 2 da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT), instituída pela Portaria n. 2.836, de 01.12.2011, referente às ações de promoção e vigilância em saúde para a população LGBT, as quais tratam do aperfeiçoamento de instrumentos de vigilância em saúde, com a inclusão de quesitos de orientação sexual e identidade de gênero, bem como da qualificação das informações em saúde, desde a coleta até à análise dos dados (BRASIL, 2013).

Tal investigação, portanto, se faz necessária, tanto para a elaboração de políticas públicas voltadas para a população em tela, quanto para o monitoramento de potenciais desigualdades de aspectos sociais e de saúde, segundo as diferentes orientações sexuais, e, por fim, para a construção do conhecimento científico relacionado ao tema. Sendo assim, ao realizar a presente divulgação, o IBGE visa oferecer uma primeira contribuição para a análise dessa temática, com estimativas do tamanho da população que não se encaixa no padrão heteronormativo, ainda que em processo de avaliação de possíveis melhorias em futuras coletas.

Notas técnicas

A orientação sexual vem sendo captada de diferentes formas em inquéritos de base populacional pelo mundo. Em um dos maiores e mais detalhados estudos científicos sobre comportamento sexual, a pesquisa britânica National Survey of Sexual Attitudes and Lifestyles - NATSAL é a única, dentro da Grã-Bretanha, a incluir a investigação das três dimensões da orientação sexual (autoidentificação, comportamento sexual e atração sexual) comumente consideradas na literatura sobre o tema (GEARY *et al.*, 2018; WOLFF *et al.*, 2017).

Sabe-se que as estimativas do tamanho da população que não se encaixa no padrão heteronormativo dependem, em grande parte, da dimensão escolhida a ser captada. No entanto, a captura dessa informação, segundo diferentes dimensões, torna-se custosa e desgastante para a pessoa entrevistada (GEARY *et al.*, 2018; OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS, 2009). Além disso, existem desafios na coleta desse dado que incluem como definir e operacionalizar diferentes dimensões da orientação sexual (DAHLHAMER, 2014).

Considerando o exposto, para um primeiro exercício, optou-se pela captação da orientação sexual na Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019 sob a ótica da autoidentificação, a qual está entre as mais investigadas e de mais fácil captação (DAHLHAMER, 2014), viabilizando a comparação dos resultados com outros países. Essa mesma forma de captação pode ser encontrada em outros inquéritos populacionais produzidos por órgãos oficiais de estatística de outros países, como os Estados Unidos, com o National Health Interview Survey - NHIS e o The Behavioral Risk Factor Surveillance System - BRFSS; o Canadá, com o Canadian Community Health Survey - CCHS; e o Reino Unido, com o Annual Population Survey - APS, entre outros.

Vale ressaltar que o fato de uma pessoa se autoidentificar como heterossexual não impede que ela tenha atração por ou relação sexual com alguém do mesmo sexo. Para a captação dessas diferentes formas de avaliar a orientação sexual, seria necessário a investigação do comportamento e da atração sexual, conceitos esses diferentes da autoidentificação e que não foram investigados na PNS.

A captação da orientação sexual na pesquisa foi incluída ao final do Módulo de Atividade Sexual (Módulo Y), destinado às pessoas moradoras de 18 anos ou mais de idade, sendo a pessoa selecionada, aleatoriamente, dentre as demais moradoras do domicílio no momento da entrevista, para responder, pessoalmente, essas informações e as de outros módulos específicos para os selecionados. Durante a coleta, na medida do possível, buscou-se assegurar privacidade para a pessoa entrevistada responder as perguntas desse Módulo, sendo-lhe, inclusive, oferecido que, se fosse de sua vontade, poderia preencher, pessoalmente, as respostas no dispositivo eletrônico utilizado pelos(as) entrevistadores(as) para o registro das informações solicitadas.

A investigação envolveu a pergunta: **Qual é sua orientação sexual?** As seis opções de resposta disponíveis no questionário eram: Heterossexual; Homossexual; Bissexual; Outra orientação sexual; Não sabe; e Recusou-se a responder. No manual da pesquisa, para fins de consulta durante a entrevista, a orientação sexual foi relacionada a diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada um, definindo-se, para cada uma das opções de orientação, as seguintes conceituações:

- Heterossexualidade - Refere-se à atração sexual e/ou afetiva entre indivíduos de sexo oposto;
- Bissexualidade - Refere-se à atração sexual e/ou afetiva por mais de um gênero ou sexo binário. Contrapõe-se às monossexualidades (heterossexualidade e homossexualidade);
- Homossexualidade - Refere-se à atração sexual e/ou afetiva por outro indivíduo do mesmo sexo ou gênero; e
- Outra orientação sexual (especifique) - Quando o morador declarar orientação sexual diferentes das relacionadas anteriormente. Registrar, no campo específico, a resposta do morador.

Nos casos em que a pessoa entrevistada não teve interesse, ou não tinha condições de preencher, pessoalmente, a informação solicitada, o(a) entrevistador(a) lhe fazia a pergunta, esperava por uma resposta espontânea e a enquadrava entre as opções disponíveis. Quando não houvesse resposta espontânea, eram lidas, em voz alta, as opções de resposta para a pessoa entrevistada, sendo-lhe explicado, se necessário, o significado de cada alternativa, conforme as informações do manual e do treinamento da pesquisa.

Vale ressaltar que a investigação realizada pela PNS 2019 visou apenas a captação da orientação sexual das pessoas de 18 anos ou mais de idade, não havendo, naquele momento, coleta a respeito da identidade de gênero.

Informações mais detalhadas a respeito da metodologia da PNS 2019 podem ser obtidas nos demais volumes de resultados da pesquisa disponibilizados no portal do IBGE na Internet, que apresenta, complementarmente a esta divulgação, tabelas com os indicadores e seus respectivos intervalos de confiança e coeficientes de variação, desagregados por sexo, grupos de idade, nível de instrução, cor ou raça, rendimento, situação do domicílio, bem como por Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais.

Limitações e potencialidades

Com relação às limitações envolvidas no processo de coleta da informação sobre o tema orientação sexual, realizada pela PNS 2019, é possível destacar que:

- A pergunta sobre a orientação sexual, captada segundo a autoidentificação, apresenta discordâncias em relação a outras dimensões, como atração ou comportamento sexual. Há pessoas que se sentem atraídas por outras do mesmo sexo, ou que ainda praticam sexo com pessoas do mesmo sexo, mas que não se identificam como homossexuais ou bissexuais, por exemplo;
- Ainda que a recomendação em campo tenha sido a de oferecer à pessoa informante que realizasse, pessoalmente, o preenchimento de alguns módulos relacionados a temas sensíveis, incluindo a pergunta sobre a orientação sexual, na maior parte dos casos, o preenchimento foi realizado pelo(a) entrevistador(a). Tal fato implica em uma possibilidade maior de a pessoa entrevistada fornecer uma resposta que ela considere mais bem aceita socialmente, resultando em um viés de resposta;
- Assegurar a privacidade da pessoa informante foi uma recomendação expressa durante o treinamento da pesquisa, mas isso nem sempre foi possível;
- Alguns termos envolvidos no quesito, como “orientação sexual” e “heterossexual”, podem gerar dificuldade de entendimento por parte da população, especialmente aquela com menor escolaridade. Da mesma forma, o uso dos termos “gay” e “lésbica” em investigações futuras, por exemplo, em vez do termo “homossexual”, poderia resultar em um melhor entendimento;
- Assim como constatado em alguns países, o estigma social existente a respeito das pessoas que não se encaixam no padrão heteronormativo, bem como o medo da discriminação e da violência, gera um maior receio de a pessoa entrevistada se autoidentificar como tal e informá-lo, verbalmente, para outra pessoa, sobretudo em cidades pequenas; e
- Foi constatado um maior percentual das opções “recusou-se a responder” e “não sabe” entre as pessoas com nível de instrução até o ensino médio incompleto, o que poderia indicar uma dificuldade maior de entendimento desse contingente sobre o tema investigado.

Entre as potencialidades existentes na captação da informação, é possível mencionar que:

- É a primeira vez que o IBGE faz esse tipo de investigação, sendo uma informação inédita nas pesquisas domiciliares do Instituto e amplamente demandada pela sociedade;

- Por ser um dos maiores e mais importantes inquéritos de saúde no Brasil, a PNS viabiliza o estudo de diferentes aspectos de saúde incluídos na pesquisa, segundo a orientação sexual, o que permite uma avaliação de possíveis desigualdades existentes na população nesse aspecto; e
- Ainda que com limitações, a divulgação desses dados permite dar visibilidade à população de homossexuais, bissexuais e outras orientações sexuais, com estimativas, em âmbito nacional, relacionadas a uma amostra probabilística e representativa das diferentes regiões do País.

Apresentação dos resultados

Em 2019, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, havia 159,2 milhões de pessoas de 18 anos ou mais de idade no País, das quais 46,8% eram homens, e 53,2% eram mulheres¹. Nesse contingente, conforme apresentado na Tabela 1, 94,8% das pessoas se declararam como heterossexuais; 1,2%, como homossexuais; 0,7%, como bissexuais; 3,4% delas não sabiam ou não quiseram responder; e 0,1% declararam outra orientação sexual (categoria que inclui o assexual e pansexual, por exemplo).

Considerando o sexo, verificou-se que, entre as mulheres, o percentual de bissexuais foi 0,8%, enquanto, entre os homens, 0,5%; entretanto o percentual de mulheres homossexuais (0,9%) foi menor que o dos homens homossexuais (1,4%) (Tabela 1). Do total de 1,1 milhão de pessoas declaradas como bissexuais, a maioria era formada por mulheres (65,6%), enquanto, do total de 1,8 milhão de pessoas declaradas como homossexuais, os homens eram maioria (56,9%).

Tabela 1 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por sexo, segundo a orientação sexual, com indicação do intervalo de confiança de 95% - Brasil - 2019

Orientação sexual	Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade (%)								
	Total			Sexo					
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Homem			Mulher		
		Limite inferior	Limite superior	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
				Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior	
Total	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-
Heterossexual	94,8	94,5	95,0	94,7	94,3	95,1	94,8	94,4	95,2
Bissexual	0,7	0,6	0,8	0,5	0,4	0,7	0,8	0,7	1,0
Homossexual	1,2	1,0	1,3	1,4	1,2	1,6	0,9	0,8	1,1
Outra orientação sexual	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Não sabe	1,1	1,0	1,2	1,1	0,9	1,3	1,1	0,9	1,3
Recusou-se a responder	2,3	2,1	2,5	2,3	2,0	2,6	2,3	2,0	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

A população de homossexuais ou bissexuais totalizava, em 2019, 2,9 milhões de pessoas, representando, aproximadamente, 1,8% do contingente de 18 anos ou mais de idade (Tabela 2). Esse percentual foi maior entre as mais jovens (18 a 29 anos de idade), alcançando 4,8% de pessoas que se identificaram como homossexuais ou bissexuais. As proporções são menores, conforme as faixas de idade aumentam, chegando a apenas

¹ Na PNS 2019, foi realizada a captação do sexo biológico dos indivíduos, não havendo a investigação da identidade de gênero.

0,2% entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade. O percentual de pessoas que não quiseram ou não souberam informar a sua orientação sexual também foi mais elevado na população de 18 a 29 anos de idade (5,3%), e, nas demais faixas etárias, se manteve entre 2,5% (60 anos ou mais de idade) e 3,0% (40 a 59 anos).

Em relação ao nível de instrução, o percentual de pessoas homossexuais ou bissexuais chegou a 3,2% entre aquelas com nível superior completo e foi significativamente menor no grupo sem instrução ou com nível fundamental incompleto (0,5%). Vale destacar ainda que a proporção de pessoas que informaram não saber, ou se recusaram a responder a informação da sua orientação sexual foi maior entre aquelas com nível de instrução menor que o nível superior completo.

Ao avaliar os resultados por cor ou raça, não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre os percentuais de pessoas homossexuais ou bissexuais, os quais chegaram a 1,8% entre as pessoas brancas e 1,9% quando se consideram as pretas e pardas.

Quanto ao rendimento domiciliar *per capita*, os maiores percentuais de pessoas homossexuais ou bissexuais foram observados nas duas classes de rendimento mais elevadas, sendo de 3,1% para as residentes em domicílios cujo rendimento domiciliar *per capita* era mais de 3 a 5 salários mínimos, e de 3,5% naqueles com mais de 5 salários mínimos *per capita*.

Na área urbana, 2,0% das pessoas informaram ser homossexuais ou bissexuais, enquanto, na área rural, esse percentual ficou em 0,8%.

Ao considerar apenas as pessoas de 18 anos ou mais de idade dos Municípios das Capitais de todas as Unidades da Federação, o percentual de pessoas homossexuais ou bissexuais foi de 2,8%, estando acima do verificado para o Brasil (Municípios das Capitais e outras Cidades).

Por fim, vale destacar que os resultados das estimativas da população de homossexuais, bissexuais e outros devem ser interpretados com cautela, observando-se os intervalos de confiança.

Tabela 2 - Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por orientação sexual, segundo as características socioeconômicas, com indicação do intervalo de confiança de 95% - Brasil – 2019

Características socioeconômicas	Distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade (%)											
	Total (1)			Orientação sexual								
	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Distribuição	Intervalo de confiança de 95%		Se recusou a responder ou não sabia		
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior	Distribuição	Intervalo de confiança de 95%	
Total (2)	100,0	-	-	94,8	94,5	95,0	1,8	1,7	2,0	3,4	3,1	3,6
Sexo												
Homem	100,0	-	-	94,7	94,3	95,1	1,9	1,7	2,2	3,4	3,0	3,8
Mulher	100,0	-	-	94,8	94,4	95,2	1,8	1,6	2,0	3,3	3,1	3,6
Idade												
18 a 29	100,0	-	-	89,8	88,9	90,6	4,8	4,2	5,5	5,3	4,7	6,0
30 a 39	100,0	-	-	95,4	94,8	95,8	1,9	1,6	2,3	2,7	2,4	3,1
40 a 59	100,0	-	-	96,0	95,6	96,4	1,0	0,8	1,1	3,0	2,6	3,5
60 ou mais	100,0	-	-	97,2	96,8	97,6	0,2	0,2	0,3	2,5	2,2	2,9
Nível de Instrução												
Sem instrução e fundamental incompleto	100,0	-	-	95,9	95,5	96,3	0,5	0,3	0,6	3,6	3,2	4,0
Fundamental completo e médio incompleto	100,0	-	-	92,7	91,7	93,7	2,5	1,9	3,3	4,7	4,1	5,5
Médio completo e superior incompleto	100,0	-	-	94,3	93,8	94,8	2,3	2,1	2,7	3,3	2,9	3,7
Superior completo	100,0	-	-	95,1	94,4	95,7	3,2	2,7	3,7	1,7	1,3	2,2
Cou ou raça												
Branca	100,0	-	-	95,3	94,8	95,7	1,8	1,5	2,0	2,9	2,6	3,3
Preta	100,0	-	-	94,7	93,7	95,5	1,9	1,4	2,5	3,4	2,9	4,1
Parda	100,0	-	-	94,3	93,8	94,7	1,9	1,6	2,1	3,8	3,5	4,2
Rendimento domiciliar per capita												
Sem rendimento a 1/2 salário m nimo	100,0	-	-	94,3	93,7	94,9	1,3	1,1	1,6	4,3	3,8	4,9
Mais de 1/2 a 1 do salário m nimo	100,0	-	-	94,8	94,2	95,2	1,6	1,3	1,9	3,6	3,2	4,0
Mais de 1 a 3 salários m nimos	100,0	-	-	95,0	94,5	95,4	1,9	1,7	2,3	3,1	2,7	3,5
Mais de 3 a 5 salários m nimos	100,0	-	-	94,8	93,6	95,8	3,1	2,3	4,2	2,0	1,5	2,8
Mais de 5 salários m nimos	100,0	-	-	95,1	94,2	95,9	3,5	2,8	4,3	1,4	1,0	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

(1) Inclusive as pessoas que declararam outra orientação sexual (2) Inclusive as pessoas de cor ou raça amarela e indígena.

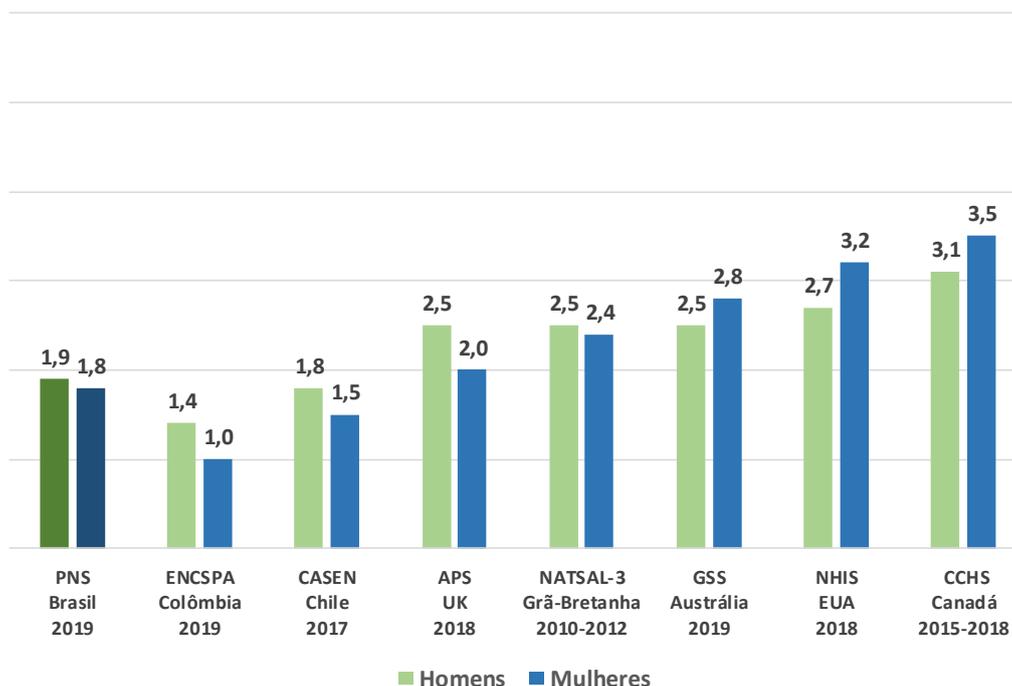
Estimativas da orientação sexual, segundo a autoidentificação, em outros países

Para avaliar os resultados da PNS 2019, fez-se um levantamento das estimativas da população de homossexuais ou bissexuais obtidas em inquéritos domiciliares de base populacional realizados em outros países (Gráfico 1), sendo considerados apenas aqueles que utilizaram o conceito da orientação sexual com base na autoidentificação da população adulta.

É possível notar que o percentual de pessoas homossexuais ou bissexuais do Brasil, segundo a PNS 2019, situou-se abaixo do verificado nos inquéritos domiciliares realizados na maioria desses países, ainda que os resultados não estejam muito aquém dos demais. Os valores apresentados no Gráfico 1 se referem, em sua maior parte, a inquéritos que realizam essa investigação há mais tempo, enquanto, na PNS, essa foi a primeira experiência relacionada ao tema. No caso da National Health Interview Survey -

NHIS, por exemplo, a investigação da orientação sexual com base na autoidentificação vem sendo realizada, desde 2013, para a população dos Estados Unidos, sob a responsabilidade do National Center for Health Statistics - NCHS.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que se autoidentificam como homossexuais (gays ou lésbicas) ou bissexuais, por sexo, segundo os resultados de inquéritos domiciliares de base populacional realizados em outros países e da PNS 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostragem Domiciliar.

Nota: Gráfico elaborado a partir dos dados das respectivas pesquisas.

O Departamento Administrativo Nacional de Estadística - DANE, da Colômbia, também realizou essa captação, pela primeira vez, na Encuesta Nacional de Consumo de Sustancias Psicoactivas - ENCSPA 2019, com resultados menores do que os estimados pela PNS 2019. Como outro resultado de experiências de países da América Latina, há o exemplo do Chile, por meio da Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional - CASEN, sob a responsabilidade do Ministerio de Desarrollo Social y Familia. Nessa pesquisa, a medição da orientação sexual foi realizada, pela primeira vez, em 2015 e, depois, em 2017. Os resultados obtidos na última edição ficaram abaixo das estimativas obtidas pela PNS 2019.

No que se refere a investigações em âmbito nacional no Brasil, há os resultados divulgados da Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira - PCAP 2013, realizada pelo Ministério da Saúde, na qual se estimou que 3,5% dos homens

brasileiros de 15 a 64 anos de idade já praticaram sexo com homens (HSH) em algum momento da vida (BRASIL, 2016). O termo HSH, cumpre destacar, está relacionado à ótica do comportamento sexual, e não à da autoidentificação, visando a investigação das populações de maior risco para HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ressalta-se que o conceito de orientação sexual utilizado e a faixa etária da população investigada na referida pesquisa foram diferentes dos utilizados na PNS 2019.

Considerações finais

Os resultados obtidos pela PNS 2019 mostram que os mais jovens (18 a 29 anos de idade) apresentaram, ao mesmo tempo, tanto o maior percentual de pessoas que se autoidentificam como homossexuais ou bissexuais, como também os maiores percentuais de respostas “não sabe” e de recusa em dar a informação. No entanto, resultados semelhantes foram obtidos em outros países, como o Reino Unido, no caso da Annual Population Survey - APS. O maior percentual de respostas “não sabe” para os mais jovens também pode estar associado ao fato de essas pessoas ainda não terem consolidado o processo de definição da própria sexualidade.

A orientação sexual foi captada na PNS 2019 de forma similar à utilizada em grandes inquéritos domiciliares que realizam esse tipo de investigação pelo mundo. Estimativas da população de homossexuais e bissexuais em outras pesquisas realizadas na América Latina, como no Chile e na Colômbia, estão abaixo das obtidas pela PNS.

Referências

- BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. *Projeto de Lei n. 420, de 2021*. Altera a Lei n. 8.184, de 10 de maio de 1991, para dispor sobre a inclusão de perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero nos questionários aplicados à população por ocasião do Censo Demográfico. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8925320&disposition=inline>. Acesso em: mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*. Brasília, DF, 2013. 32 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: mar. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. *PCAP: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira*. Brasília, DF, 2016. 165 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>. Acesso em: mar. 2022.
- DAHLHAMER, J. M. *et al.* *Sexual orientation in the 2013 National Health Interview Survey: a quality assessment*. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services - DHHS, Centers for Disease Control and Prevention - CDC, National Center for Health Statistics - NCHS, Dec. 2014. 24 p. (Vital and Health Statistics Series. Series 2, n. 169). Disponível em: https://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr_02/sr02_169.pdf. Acesso em: mar. 2022.
- ENCUESTA Nacional de Consumo de Sustancias Psicoactivas (ENCSPA): resultados 2019. Bogotá: Departamento Administrativo Nacional de Estadística - DANE, 6 ago. 2020. 68 p. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/boletines/encspa/presentacion-encspa-2019.pdf>. Acesso em: mar. 2022.
- GEARY, R. S. *et al.* Sexual identity, attraction and behaviour in Britain: the implications of using different dimensions of sexual orientation to estimate the size of sexual minority populations and inform public health interventions. *PLoS ONE*, San Francisco: Public Library of Science - PLOS, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2 Jan. 2018. Disponível em: [10.1371/journal.pone.0189607](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0189607). Acesso em: mar. 2022.
- GENERAL Social Survey: summary results, Australia. Canberra: Australian Bureau of Statistics - ABS, 2021. Disponível em: <https://www.abs.gov.au/statistics/people/people-and-communities/general-social-survey-summary-results-australia/latest-release#data-download>. Acesso em: maio 2021.
- IBGE. *Censo Demográfico 2010: conceitos e métodos*. Rio de Janeiro, [2010]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=conceitos-e-metodos>. Acesso em: maio 2021.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: conceitos e métodos*. Rio de Janeiro, [2021]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=conceitos-e-metodos>. Acesso em: maio 2021.

NATIONAL Health Interview Survey. Special topics. Sexual orientation information. Sexual orientation information statistics. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services - DHHS, Centers for Disease Control and Prevention - CDC, National Center for Health Statistics - NCHS, 5 June 2020. Disponível em: https://www.cdc.gov/nchs/nhis/sexual_orientation/statistics.htm. Acesso em: maio 2021.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS. *Measuring sexual identity: a guide for researchers*. Newport: ONS, Apr. 2009. 26 p. Na capa, créditos a Lucy Haseldon e Theodore Joloza. Disponível em: <http://www.ons.gov.uk/ons/guide-method/measuring-equality/equality/sexual-identity-project/guidance/measuring-sexual-identity--a-guide-for-researchers.pdf>. Acesso em: mar. 2022.

ORIENTACIÓN sexual e identidad de género: Casen 2017. Santiago de Chile: Ministerio de Desarrollo Social y Familia, Observatorio Social, [2017?]. [38 p.]. Resultados da Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional. Disponível em: http://observatorio.ministeriodesarrollosocial.gob.cl/storage/docs/casen/2017/Casen_2017_ORIENTACION_SEXUAL_IDENTIDAD_DE_GENERO.pdf. Acesso em: mar. 2022.

PESQUISA Nacional de Saúde 2019: acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 101 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?edicao=30563&t=publicacoes>. Acesso em: mar. 2022.

SELL, R. L., & HOLLIDAY, M. L. Sexual orientation data collection policy in the United States: public health malpractice. *American Journal of Public Health*, Washington, DC: American Public Health Association - APHA, v. 104, n. 6, p. 967-969, June 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2013.301814>. Acesso em: mar. 2022.

SEXUAL MINORITY ASSESSMENT RESEARCH TEAM. *Best practices for asking questions about sexual orientation on surveys*. Los Angeles: University of California, Los Angeles - UCLA, School of Law, Williams Institute, Nov. 2009. 47 p. Disponível em: <https://williamsinstitute.law.ucla.edu/wp-content/uploads/Best-Practices-SO-Surveys-Nov-2009.pdf>. Acesso em: mar. 2022.

SEXUAL orientation, UK 2018: experimental statistics on sexual orientation in the UK in 2018 by region, sex, age, marital status, ethnicity and socio-economic classification. Newport: Office for National Statistics - ONS, 6 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/culturalidentity/sexuality/bulletins/sexualidentityuk/2018>. Acesso em: mar. 2022.

SOCIOECONOMIC profile of the lesbian, gay and bisexual population, 2015 to 2018. Ottawa: Statistics Canada - StatCan, 26 Mar. 2021. 2 p. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/daily-quotidien/210326/dq210326a-eng.pdf>. Acesso em: mar. 2022.

WOLFF, M. *et al.* Measuring sexual orientation: a review and critique of U.S. data collection efforts and implications for health policy. *Journal of Sex Research*, London: Taylor & Francis, v. 54, n. 4-5, p. 507-531, May-June 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28010119/>. Acesso em: mar. 2022.

Glossário

área rural Área situada fora dos limites das áreas urbanas.

área urbana Área correspondente às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais), ou às áreas urbanas isoladas.

classes de rendimento Classificação da população em ordem crescente de rendimento de interesse (rendimento domiciliar *per capita*, rendimento efetivo ou habitual do trabalho etc.) em: sem rendimento até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; mais de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário mínimo; mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo; mais de 1 a 2 salários mínimos; mais de 2 a 3 salários mínimos; mais de 3 a 5 salários mínimos; ou mais de 5 salários mínimos.

cor ou raça Característica declarada pela pessoa com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa que se declara de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda, ou indígena.

data de referência Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação das características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2019, foi o dia 27 de julho de 2019.

domicílio Local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., e coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem das outras pessoas da comunidade e se protejam das condições climáticas e do meio ambiente. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas, ou seja, o local de habitação tem acesso direto para a via pública ou para terreno, galeria, corredor, passagem, saguão etc., público ou comunitário. O domicílio classifica-se em: domicílio particular ou domicílio coletivo.

domicílio coletivo Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência. O domicílio particular é classificado, quanto à espécie em: permanente ou improvisado.

domicílio particular improvisado Domicílio particular localizado em edificação que não possui dependências destinadas exclusivamente à moradia, assim como em local inadequado para habitação ou em estrutura móvel, que está ocupado por moradores, como: estabelecimento comercial, paiol, cocheira, abrigo contra a chuva, banca de jornal, quiosque, tenda, barraca, gruta, prédio em construção, embarcação, *trailer*, ou outro veículo.

domicílio particular permanente Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo, independentemente do material utilizado em sua construção, destinado a servir de moradia.

idade Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano de nascimento da pessoa, ou idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

morador Pessoa que tem o domicílio particular permanente como local de residência habitual e, na data da entrevista, estava presente ou temporariamente ausente por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2019, foi o mês de julho de 2019.

nível de instrução Classificação estabelecida em função da série ou ano e do nível ou grau que a pessoa frequenta ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores com o atualmente em vigor, nos seguintes níveis: sem instrução; fundamental incompleto; fundamental completo; médio incompleto; médio completo; superior incompleto; superior completo; ou não determinado.

nível ensino fundamental completo Para a pessoa que: a) frequenta: a 1ª série do ensino médio regular seriado ou da educação de jovens e adultos do ensino médio seriado; o ensino médio regular não seriado; ou a educação de jovens e adultos do ensino médio não seriado; b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação: o antigo ginásial (médio 1º ciclo), o 1º grau regular, o ensino fundamental regular, com duração de 8 anos ou 9 anos; a educação de jovens e adultos do ensino fundamental ou o supletivo do 1º grau; ou c) não frequenta, mas já frequentou: o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo), o 2º grau regular, o ensino médio regular, a educação de jovens e adultos do ensino médio ou o supletivo do 2º grau, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série desses cursos; o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo) não seriado, o 2º grau não seriado, o ensino médio regular não seriado, a educação de jovens e adultos do ensino médio não seriado ou o supletivo do 2º grau não seriado, mas não concluiu esses cursos.

nível ensino fundamental incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: do 2º ao 9º ano do ensino fundamental regular seriado; o 2º segmento do ensino fundamental regular não seriado; ou a educação de jovens e adultos do ensino fundamental; ou b) não frequenta, mas já frequentou: a classe de alfabetização e concluiu esse curso; a alfabetização de jovens e adultos e concluiu esse curso; o antigo primário (elementar); o antigo ginásial (médio 1º ciclo), mas não concluiu esse curso; o 1º grau regular, o ensino fundamental regular de duração de 8 anos, ou a educação de jovens e adultos do ensino fundamental, ou o supletivo do 1º grau e não concluiu esses cursos; o ensino fundamental regular seriado de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação, pelo menos o 1º ano e, no máximo, o 8º ano desse curso; o ensino fundamental regular não seriado de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação o 1º segmento deste curso; ou o ensino fundamental regular não seriado de duração de 9 anos e não concluiu, com aprovação o 2º segmento deste curso.

nível ensino médio completo Para a pessoa que: a) frequenta: o 1º ano ou o 1º ou 2º semestre de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo), o 2º grau, o ensino médio regular ou a educação de jovens e adultos do ensino médio ou o supletivo do 2º grau e concluiu, com aprovação, esses cursos; ou curso superior de graduação, mas não concluiu o 1º ano ou o 2º semestre desse curso.

nível ensino médio incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: da 2ª a 4ª série do ensino médio regular seriado, ou da 2ª a 3ª a série da educação de jovens e adultos do ensino médio; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o antigo científico, clássico ou normal (médio 2º ciclo) seriado, o 2º grau ou o ensino médio regular seriado, a educação de jovens e adultos do ensino médio seriado ou o supletivo do 2º grau seriado e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série, mas não concluiu esses cursos.

nível sem instrução Para a pessoa que: a) nunca frequentou escola; b) frequenta: a creche; a pré-escola; a alfabetização de jovens e adultos; o 1º ano do ensino fundamental regular seriado; o 1º segmento do ensino fundamental regular não seriado; ou c) não frequenta, mas já frequentou: a creche; a pré-escola; a classe de alfabetização, mas não concluiu o curso; a alfabetização de jovens e adultos, mas não concluiu o curso; o ensino

fundamental regular seriado de duração de 9 anos e não concluiu o 1º ano desse curso; ou o ensino fundamental regular de 9 anos não seriado e não concluiu o 1º segmento desse curso.

nível superior completo Para a pessoa que: a) frequenta: mestrado ou doutorado; ou curso superior de graduação e já concluiu, com aprovação, outro curso superior de graduação; b) não frequenta, mas já frequentou: mestrado ou doutorado; ou c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso superior de graduação.

nível superior incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: do 2º ao 6º ano de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou do 3º ao 12º semestre de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou: curso superior de graduação e concluiu, com aprovação, pelo menos o 1º ano ou o 2º semestre, mas não concluiu o curso.

rendimento domiciliar Resultado da soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento domiciliar *per capita* Resultado da divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento real Rendimento deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

Adriana Araújo Beringuy

Gerência de Pesquisas Domiciliares

Marcia Barbosa de Almeida Vargas
Alessandra Scalioni Brito
Antony Teixeira Firmino
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Flavia Vinhaes Santos
Herbert Barbosa Fabiano Alves
Lino Eduardo Rodrigues Pereira
Lucas Hermann da Silva
Leonardo Areas Quesada
Maicom Fernandez Feitosa
Maira Bonna Lenzi
Maria da Gloria Dias Freitas
Maria do Socorro Bento
Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos
Marina Ferreira Fortes Aguas
Ricardo da Silva Lopes
Rosa Marina Soares Doria
Rosângela Lago de Souza Barbosa
Viviane Pessoa Fernandes

Gerência de Estudos, Métodos e Controles

Luna Hidalgo Carneiro
Carolina Teixeira Silva
Daniel Luiz Fonseca de Aguiar
Diogo da Hora Elias
Felipe Quintas Conde
Fernanda Karine Ruiz Colenghi Baptista
Gabriel Henrique Oliveira Assunção
Mariana dos Santos Soares
Michelle Menegardo de Souza
Nayara Lopes Gomes
Raphael Fernandes Soares Alves

Colaboradores

Presidência

Coordenação Nacional do CNEFE

Wolney Cogoy de Menezes
Eduardo Luis Teixeira Baptista
Gustavo de Carvalho Cayres da Silva
Josiane Coelho de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Câmara Moreira
Victor Gabriel Ferreira Lima

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Métodos e Qualidade

Andrea Borges Paim

Gerência de Metodologia Estatística

Marcus Vinícius Morais Fernandes
André Wallace Nery da Costa
Bruno Freitas Cortez
Debora Ferreira de Souza
Marcos Paulo Soares de Freitas
Nicia Custódio Hansen Brendolin
Viviane Cirilo Carvalho Quintaes

Gerência de Qualidade Estatística

Raquel Rose Silva Correia
Alexandre Emilio Manhaes Pardelinha
Alvaro de Moraes Frota
Andrea Borges Paim
Diana Gomes da Silva Viana Cunha
Denis Paulo dos Santos
José de Souza Pinto Guedes
Marcelo Bianchi de Assis
Maria Emilia Freitas Hausmann
Patrícia Alves Aragão
Renata Moreira Paes da Costa
Rodrigo Aires Lemes

Gerência de Desenvolvimento e Pesquisa

Ingrid Christyne Luquett de Oliveira
Jeane Cezario
Raphael Molina Guimaraes
Roberta Carneiro de Souza
Sâmela Batista Arantes
Tiago Mendes Dantas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Cristiane dos Santos Moutinho

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

Izabel Guimarães Marri
Antonio Tadeu Ribeiro de Oliveira
Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque
Jorge da Silva
Luciano Gonçalves de Castro e Silva

Gerência de Projeções e Estimativas

Marcio Mtsuo Minamiguchi
Andressa Coelho Maxnuck Soares
Leandro Okamoto Silva

Diretoria de Geociências

Coordenação de Estruturas Territoriais

Miriam Mattos da Silva Barbuda
Roberto Ferreira Tavares
Antonio Henrique Mascarenhas Costa
Carlos Alberto Elbert Queiroz
Claudio Cabral da Silva
Gabriel Bias Fortes Pereira da Silva Medeiros
Paulo Roberto de Oliveira
Ricardo Carneiro Teixeira
Romay Conde Garcia

Walter Oliveira Silveira

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Gerência de Controle da Coleta e Operacional

Ricardo Rocha Soares

Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais

Cristiane de Moura Cruz Oliveira

Artur Beltrão Castilho Neto

Edson Costa Braga

Luiz Fernando de Moura

Vânia da Silva Boquimpani

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Bianca Fernandes Sotelo

Carlos Brandão Fernandes da Silva

Dulce Maria Rocha Barbosa

Gerência de Dados e Serviços de Interoperabilidade

Eduardo da Costa Romero

Ronaldo Rodrigues Raposo Junior

Said Jorge Miguel Passos Filho

Gerência de Sistemas de Microdados

Marcello Willians Messina Ribeiro

Magali Ribeiro Chaves

Gerência de Sistemas de Dados Agregados e Indicadores

Anderson Almeida França

Coordenação de Operações e Serviços de Informática

Bruno Gonçalves Santos

Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção

Sergio Jorge de Carvalho Junior – Gerente de Área

Andrea Moreira Torres – Analista de Produção

Julio Cezar Figueiredo - Analista de Produção

Leonardo Lemgruber – Analista de Produção

Osmar Alves Ferreira - Técnico em Informática

Solange dos Santos Queiroz – Técnica em Informática

Unidades Estaduais

Coordenadores Estaduais

RO - Antony dos Santos Souza

AC - Lara Torchi Esteves

AM – Tiago Almudi

RR – Luiz Felipe Oliveira de Souza

PA – Marco Aurélio Arbage Lobo

AP – Ananias do Carmo Picanço

TO – Nereu Ribeiro Soares Junior

MA – Patricia de Oliveira Borges e Souza

PI – Tiago Gomes Viana

CE – Luciano Oliveira Vieira

RN – Carlos Alberto Pinheiro Fontes

PB – Felipe Ferreira Fraga

PE – Sergio Murilo Fagundes

AL – Bruno Leonardo T de Vasconceio
SE – Leonardo Souza Leão Leite de Sá
BA – Pedro Ricardo da Silva Biscarde
MG – Alexandre de Lima Veloso
ES – Ilmar Vicente Moreira
RJ – Mario Luiz Santos de Souza
SP – Jailson Lopes de Sousa
PR – Laura Castegnaro
SC - Fabiano Guarienti
RS – Cintia Tusset
MS – Sylvia Martinez Assad de Oliveira
MT – Nivaldo de Souza Lima
GO – Emival Ludovino de SANTANA
DF – Luiz Fernando Viegas Fernandes

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Carlos Souza Menandro
AC - Raphael Lopes Dias
AM – Karane Dantas de Melo
RR – Ivo Santos de França
PA - Raphael da Silva Azevedo
AP - Wallison Oliveira da Silva
TO - Manuela Almeida Bittencourt
MA - Wellington Luis Mineiro Franca
PI - João José de Sousa Santos
CE - Manuel Ozanan Rodrigues Filho
RN - Edson Moreira de Aguiar
PB - Roberto Freire de Souza Junior
PE - Andre Vitor de Almeida Palhares
AL - Plínio José Medeiros C. de Araújo
SE - Elvis Vitoriano da Silva
BA - Andre Luiz Oliveira Fernandes
MG - Alex Sander Reis
ES - Eric Alves Buhr
RJ - Carlos Eduardo Portela
SP - Wlamir Almeida Pinheiro
PR - Ana Claudia Ritt
SC - Evandro Araujo de Sousa
RS - Octavio Jose Dedavid Filho
MS - Emilio Flavio Vieira
MT - Fabricio Eustaquio Vargas
GO - Rogerio Arantes Gaiosso
DF – Nelson Maciel Torres

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marisa Sigolo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva
Lioara Mandoju
Nádia Bernuci dos Santos

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019

ORIENTAÇÃO SEXUAL AUTOIDENTIFICADA DA POPULAÇÃO ADULTA

A Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, fruto de convênio com o Ministério da Saúde, foi a campo, pela primeira vez, em 2013, com o propósito de ampliar o escopo temático dos Suplementos de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD investigados pelo IBGE até 2008.

Com este volume, o IBGE apresenta um novo conjunto de resultados da PNS 2019 para o conjunto do País, trazendo a público, pela primeira vez, informações sobre a distribuição das pessoas de 18 anos ou mais de idade, por algumas características socioeconômicas, segundo a orientação sexual autoidentificada. Para tal, foram incluídas ao final do Módulo de Atividade Sexual do questionário da pesquisa a pergunta ***Qual é sua orientação sexual?*** e as seguintes opções de resposta: heterossexual; homossexual; bissexual; outra orientação sexual; não sabe; e recusou-se a responder. Cabe lembrar que a perspectiva de autoidentificação da orientação sexual está entre as mais investigadas em inquéritos domiciliares sobre o tema, produzidos por órgãos oficiais de estatística de outros países, e constitui, também, um passo inédito nas pesquisas domiciliares do IBGE, visto que, até o momento, os dados disponíveis, oriundos do Censo Demográfico 2010 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, desde 2012, se limitavam aos casais do mesmo sexo.

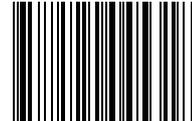
As estatísticas ora divulgadas, cumpre destacar, são experimentais, isto é, estão sob avaliação porque ainda não atingiram um grau completo de maturidade em termos de harmonização, cobertura ou metodologia.

A publicação traz notas técnicas sobre os principais aspectos da presente divulgação, incluindo suas limitações e potencialidades. Informações mais detalhadas a respeito da metodologia da PNS 2019 podem ser obtidas nos demais volumes de resultados da pesquisa disponibilizados no portal do IBGE na Internet, que apresenta, complementarmente a esta divulgação, tabelas com os indicadores e seus respectivos intervalos de confiança e coeficientes de variação, desagregados por sexo, grupos de idade, nível de instrução, cor ou raça, rendimento, situação do domicílio, bem como por Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais.

As estatísticas resultantes da PNS 2019 oferecem, em conjunto, valiosos subsídios à formulação de políticas públicas nas áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, fomentando, assim, a resposta e o monitoramento necessário a tais indicadores.



ISBN 978-85-240-4531-8



9 788524 045318 >